



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



USO DO PITCH DO ELEVADOR COMO FERRAMENTA PARA UM ENSINO EMPREENDEDOR

Anderson de Oliveira Ribeiro¹
Gustavo de Paiva Silva²
Rodrigo de Sousa Gonçalves³
Marcos Vinícius Colaço Gonçalves⁴

Dados de Identificação

A prática apresentada foi realizada no primeiro e segundo semestres de 2020 com os estudantes do sétimo período do curso de engenharia de produção do Centro Universitário Geraldo Di Biase, campus Volta Redonda. A disciplina escolhida foi Sistema de Informação por ter seu conteúdo afinidade direta com a prática proposta.

Descrição da Atividade

Visando a explicação dos conceitos a serem apresentados, vamos definir dois elementos a seguir, muito em voga no universo do empreendedorismo, nomeadamente, o Pitch do Elevador e o infográfico (ESTEVE, José M. A, 2004; FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo, 2011; MENDONCA, Giovane D. Avila; TOLFO, Cristiano; RICALDI, Tiago Anunciação 2017).

No mundo dos negócios, Pitch é uma apresentação rápida de um produto ou um negócio, com a intenção de apresentar uma ideia para investidores, clientes, sócios ou parceiros. Este termo se tornou muito popular com a expansão do conceito de *startup*. Basicamente, o apresentador diz, de forma resumida, o que é o seu projeto, em qual mercado vai atuar, qual solução oferece e o que está buscando. Sua

¹ Doutor em Astronomia (Observatório Nacional).

² Mestre em Engenharia Mecânica (UNITAU).

³ Doutor em Astronomia (Observatório Nacional).

⁴ Doutor em Física (UERJ).



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



exposição é feita em um intervalo de tempo entre trinta segundos e vinte minutos. Uma modalidade extrema desta forma de apresentação é a denominada Pitch do Elevador (DAVID, Tim, 2014). Neste último, a proposta é que você esteja preparado para dissertar sobre seu trabalho/ideia para um investidor, caso o encontrasse em um elevador, sendo seu tempo para tal apresentação, portanto, entre trinta e sessenta segundos.

De acordo com dicionário um infográfico é “uma representação visual de informações ou dados”. No contexto do Sistema de Informação seu significado é mais específico, um infográfico é uma coleção de imagens, gráficos e mínimo de texto que fornece uma visão geral e fácil de entender a respeito de um assunto. Desta maneira o Infográfico é ótimo para facilitar a assimilação de informações complexas. Esta base de apresentação é útil sempre que for necessário um, ou mais, dos seguintes casos: explicar um processo complexo, exibir resultados de pesquisa ou dados de pesquisa, comparar e contrastar várias opções e aumentar a conscientização sobre um problema ou causa.

Objetivos da Ação

No fim do século XX e no desabrochar do início do século XXI os assuntos Empreendedorismo e Empreendedores ganharam uma grande visibilidade e importância para diversos setores da sociedade (DA COSTA, Pedro; WOLF, Sérgio Machado; RIBEIRO, Tatiana VA, 2006). É peculiar o distanciamento entre os profissionais da educação e os agentes preocupados com a formação de empreendedores, assim como são raros os esforços acadêmicos na direção de amalgamar estes dois campos. Entretanto, parece que a temática Educação Empreendedora ainda carece de uma discussão mais sólida e embasada, que ajude em seu amadurecimento e norteamento, estimulando sua disseminação de forma profissional e eficaz.

Um dos grandes problemas enfrentados na educação é a capacitação do aluno em manter sua concentração e foco por uma linha de raciocínio menos imediata (GIDDENS, Anthony, 1914). Por outro lado, vemos que este problema é de ordem



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



unicamente instrumental, e não fundamental, haja visto que o objetivo de formar um estudante capaz de aprender um tópico específico, ainda é possível, desde que seja atualizado algum método para tal (Elisa F. S. Alcantara, 2020).

O pensamento lógico e encadeado não pode ser mais ensinado apenas através da leitura extensa, longamente conectada e cuja internalização é obtida por mera recorrência (RIBEIRO, Raimunda Porfírio; NUÑES, Isauro Beltrán, 1997). A solução para este novo paradigma é a utilização de todo o arcabouço ferramental técnico, comportamental e linguístico do mundo moderno do empreendedorismo para a criação de novas práticas docentes (ESTEVE, José M. 2004; TELES, Gabriela et al, 2020).

O simples acúmulo de conhecimento nas ementas não é garantidor de um aumento de conhecimento coletivo da sociedade. Quanto mais o tempo passa, mais conteúdo para ser ensinada no mesmo intervalo de tempo se apresenta aos nossos alunos. Um exemplo simples disto é o momento de apresentação, dentro do histórico escolar do aluno, referente à equação de segundo grau. A mesma, há alguns séculos, era conteúdo programático de ensino superior (ESTEVE, José M., 2004), enquanto, nos últimos séculos, está na ementa definida para o ensino médio (RIBEIRO, Raimunda Porfírio; NUÑES, Isauro Beltrán, 1997). Como corolário, ainda que heurístico, podemos imaginar que o simples aumento do conteúdo das ementas, fará com que uma equação do segundo grau venha a ser conteúdo do ensino fundamental.

A formação intelectual da universidade para o futuro não pode se limitar à educação prussiana do século XIX (ESTEVE, José M., 2004). Esta nova educação deve ter um olhar voltado para transposição da educação europeia do século XVIII para o século XXI absorvendo e se munindo de todas as formas de interconexão apresentadas pela revolução 4.0 (TELES, Gabriela et al). Em outras palavras, a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação será o pavimento para a formação do indivíduo, tornando-o pleno em sua interação na sociedade 5.0 (TELES, Gabriela et al 2020; FEDERATION, Japan Business 2018).

O mundo sofre uma grande onda de mudança. A primeira que enfrentaremos, e talvez a maior, e de cenário mais acelerado está relacionada a inovação em tecnologias digitais, como inteligência artificial, Internet das Coisas (IoT), robótica, *big data* e *blockchains*, bem como biotecnologias. E graças às novas tecnologias, vivemos



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



na sociedade pós-industrial, uma sociedade em que “conhecer” conta até mais do que “fazer”, desenvolve melhor o seu trabalho quem cultiva outros interesses, e passar o dia no escritório pode representar uma perda de tempo (DE MASI, Domenico 2003). Uma segunda mudança é econômica e demográfica, o centro de gravidade da economia mundial mudará do Ocidente para a Ásia e, enquanto alguns países estão enfrentando um rápido envelhecimento da população em meio a uma taxa de natalidade extremamente baixa, a população global está crescendo explosivamente. E, por fim, a mudança ambiental e social. Ademais, problemas como o aquecimento global e disparidade social estão piorando (DE MASI, Domenico 2020; GIDDENS, Anthony 1991). Assim o objetivo desta prática é criar um ambiente imersivo com ferramentas e formar de utiliza-las alinhadas com as transformações do mercado e do mundo.

Conteúdos Trabalhados

Com este panorama desafiador, e de rápida modificação, a educação se depara com seu maior desafio, sendo peça central do que pode vir a ser uma virada espetacular para nossa espécie. Caminho este que é pavimentado pela tecnologia, buscando desenvolver um modelo de organização social que aplica diversas tecnologias para o bem-estar das pessoas e suas necessidades. E é neste cenário que vamos propor uma prática de ensino que se mostrou muito eficaz para a formação dos estudantes e que está em consonância com as expectativas do futuro.

Procedimentos

O mecanismo de avaliação consistiu em propor um eixo geral temático, a partir do qual cada aluno escolheu um tema específico para, então, realizar uma pesquisa, confeccionar um infográfico e apresentar um Pitch.

Com a posse deste infográfico os alunos prepararam um Pitch do Elevador, em 60 segundos, para apresentar o resultado da sua pesquisa para a classe. Ao término



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



de todas as apresentações, foi realizado um *brainstorming*⁵ para a construção de um panorama das possíveis fontes e para pensar em medidas mitigadoras.

Devido ao momento de restrição social, decorrente da pandemia do novo coronavírus, todas as atividades foram realizadas de forma remota e utilizando a ferramenta de conferências *Microsoft Teams*.

O eixo geral temático escolhido foi a distribuição étnica do mercado de trabalho do Brasil (SCHWARTZMAN, Simon 1999). O desafio da tarefa é escolher uma área de atuação (moda, por exemplo) ou uma profissão específica (professor, por exemplo) e dentro desta escolha traçar um comparativo étnico com a população Brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA 2019).

Figura 1. Imagem dos modelos de infográficos da ferramenta Canva

Infographics



Fonte: www.canva.com

A pesquisa para a obtenção dos dados foi orientada, de tal modo que os alunos e alunas utilizassem apenas fontes de dados confiáveis. Neste sentido, foi proposto as bases de dados das instituições: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Educação (MEC) e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para a confecção do infográfico, o mesmo foi construído utilizando a versão gratuita da ferramenta chamada Canva. Esta é uma plataforma de *design* gráfico que

⁵ Termo referente à técnica de discussão em grupo, que se vale da contribuição espontânea de ideias por parte de todos os integrantes, com o intuito de resolver um problema ou conceber um trabalho criativo.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



permite aos usuários criar infográficos e está disponível *on-line* e de forma muito intuitiva. Foi escolhido o Canva, pois ele permite o estudante utilizar múltiplos modelos pré-formatados (ver figura 1) que facilita a mediação com a plataforma.

Como dito anteriormente, a apresentação do Pitch do Elevador é uma rápida sinopse de sua formação e experiência e do conteúdo que quer apresentar. Portanto, este discurso é sobre você: quem você é, o que faz e o que deseja fazer. Em nossa prática adaptamos para: quem vocês são, o que escolheram como eixo específico e o quais os resultados.

Resultados

Os resultados obtidos com esta prática permitiram aos alunos apresentarem suas pesquisas e iniciarem discussões sobre os resultados obtidos. Os alunos tiveram a oportunidade de integrar a teoria da obtenção de dados e tratamentos dos mesmos para obter informação com a prática, que para o êxito temático escolhido foi constatar de forma estatística/científica a desigualdade étnica que o Brasil manifesta empiricamente. Tanto a elaboração do infográfico, quanto a preparação do Pitch do Elevador pontuaram todas as técnicas e ferramentas apresentadas na disciplina. A título de ilustração, na figura 2 apresentamos alguns resultados dos infográficos.

Um resultado importante que as apresentações trouxeram é a extrema dificuldade dos estudantes realizarem a síntese dos conteúdos. O tempo médio das apresentações foi de noventa segundos e, dos sete grupos, apenas um realizou a apresentação do tempo proposto de sessenta segundos. Isto constata a necessidade de práticas como essa, reforçando a discussão prévia sobre o atual paradigma da educação, bem como da formação dos alunos.

A prática do Pitch do Elevador, no contexto de um ensino empreendedor, se apresentou eficaz tanto na melhoria do entendimento da importância da síntese na atividade do engenheiro de produção, quanto no aumento da capacidade de construções de cenários através da coleta e análise de dados. Por fim, a prática gerou maior engajamento dos alunos do que o método *HAND-ON* (RIBEIRO, Anderson de Oliveira; COLAÇO, Marcos; SILVA, Gustavo Paiva) utilizado no semestre anterior.

IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”

Figura 2. Exemplos de infográficos apresentados na prática realizada



Fonte: Arquivo dos Autores

Do ponto de vista pedagógico, e conectando com os conceitos já apresentados, a escolha desta modalidade considera dois fatores. O primeiro é o treinamento de síntese que os estudantes foram submetidos (reforçando uma das habilidades fundamentais para a sociedade 5.0) e o segundo é o perfeito enquadramento temporal dado o número de estudantes e o tempo de aula.

Referências

ALCANTARA, Elisa F. S. **Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas.** Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

DA COSTA, Pedro; WOLF, Sérgio Machado; RIBEIRO, Tatiana VA. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**, v. 8, n. 15, p. 09-29, 2006.

DAVID, Tim. **Your elevator pitch needs an elevator pitch.** Harvard Business Review, 2014.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial.** J. Olympio, 2003.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



ESTEVE, José M. A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. Moderna, 2004.

FEDERATION, Japan Business. **Society 5.0—co-creating the future**. 2018.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Unesp, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 2019.

MACIEL, Giovanna Amorim; PERBONI, Fabio; DOS SANTOS VIEGAS, Elis Regina. Gestão escolar no Ensino Médio após a reforma. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 5, n. 9, p. 51-67, 2017.

MAYER, Richard E. Multimedia learning. In: Psychology of learning and motivation. **Academic Press**, 2002. p. 85-139.

MENDONCA, Giovane D. Avila; TOLFO, Cristiano; RICALDI, Tiago Anunciação. ELEVATOR PITCH COMO TÉCNICA DE AUXÍLIO NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE. **Anais do Salão Internacional de Ensino**, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 1, 2017.

RIBEIRO, Anderson de Oliveira; COLAÇO, Marcos; SILVA, Gustavo Paiva. MÉTODO HAND-ON. **Simpósio**, (S.I.), n. 6, fev. 2018. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/685>. Acesso em: 02 out. 2020.

RIBEIRO, Raimunda Porfírio; NUÑES, Isauro Beltrán. O desenvolvimento dos procedimentos do pensamento lógico: comparação, identificação e classificação. Revista **Educação em Questão**, v. 7, n. 1/2, p. 40-66, 1997.

SCHWARTZMAN, Simon. **Fora de foco: diversidade e identidades étnicas no Brasil**. Novos Estudos CEBRAP, v. 55, p. 83-96, 1999.

TELES, Gabriela *et al.* Docência e Tecnologias Digitais na Formação de Professores: Planejamento e Execução de Aulas por Licenciandos/Teaching and Digital Technologies in **Teacher Education: Planning and Execution of Lessons by Graduates**. **Brazilian Journal of Technology**, v. 3, n. 2, p. 73-84, 2020.

VAN HORN MELTON, James. **Absolutism and the eighteenth-century origins of compulsory schooling in Prussia and Austria**. Cambridge University Press, 2003.